

APRESENTAÇÃO

Leandro Couto Carreira Ricon

Doutorando e Mestre em História pelo Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHC-IH-UFRJ)

Decerto a história enquanto possibilidade interpretativa do mundo se adensou ao longo do século XX. Ocorreu determinada expansão historiográfica que, abrindo-se a novos temas, fontes, teorias e métodos, ampliou o universo analítico aos limites que poucos historiadores poderiam imaginar. Em nosso tempo presente, portanto, não bastam as velhas fórmulas do passado, demasiadamente rígidas. Passou a ser necessário, em novos tempos, estabelecer novas buscas.

Não fugindo a estas questões, a revista Veredas da História lança agora sua nova edição. Nesta edição, encontraremos exatamente esta miríade de possibilidades analíticas: passando por formas literárias, como a escrita sapiencial de Boécio à anarquista de Fábio Luz; cruzando as análises da imprensa no caso dos áulicos até atingir as críticas ao espiritismo durante o século XIX brasileiro; discutindo clássicas histórias como Hamlet e O Corcunda de Notredame; até chegar às análises da violência em Benjamin – isso sem levar em conta três resenhas claramente necessárias para a compreensão do Brasil e de Portugal. Neste tom, esta publicação certamente contribui às demandas historiográficas contemporâneas.

Neste sentido, o primeiro artigo, *A “Santa Sabedoria” e a Vanaglória: dois textos da literatura sapiencial anglo-saxônica e sua tradução para o português*, de Elton Oliveira de Medeiros, nos apresenta uma introdução àquilo que se convencionou chamar de literatura sapiencial. Para a realização desta empresa, o autor se utilizou de fontes anglo-saxônicas da Alta Idade Média. E mais, em seu texto, apresenta a primeira tradução para o português feita dos originais em inglês antigo, do poema *Vanaglória* e de um dos capítulos da obra *De Consolatio Philosophiae*, escrita pelo filósofo romano Boécio.

O artigo seguinte, intitulado *Áulicos e a Elite Intelectual na Corte Fluminense (1823-1831)*, de autoria de Nelson Ferreira Marques Júnior é fruto de pesquisas desenvolvidas em sua tese, *O despertar do novo império independente: áulicos e a*

formação de um projeto de Brasil na Corte fluminense (1822-1831), desenvolvida juntamente ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Partindo da discussão social dos áulicos, o autor percebe estes personagens como um grupo que, escapando de organizações partidárias, apoiaram politicamente D. Pedro I no contexto pós-independente. Neste sentido, o foco na produção da imprensa áulica como uma das possibilidades de manutenção do governo imperial e da monarquia constitucional de caráter centralizador.

O terceiro artigo, *Entre a Literatura e a História: Fábio Luz e o Ideólogo*, de Alex Brito Ribeiro, parte de uma possibilidade analítica demasiadamente contemporânea: a vinculação entre a análise das possibilidades literárias e a prática histórica. Desta forma, analisa o texto *Ideólogo* do médico e militante anarquista baiano Fábio Luz. Logo, o autor demonstra a possibilidade de artefatos literários colaborarem com a compreensão histórica, notadamente se referenciando ao período da Primeira República.

A partir de uma série de publicações no periódico carioca *Gazeta de Notícias* iniciadas durante a década de 1870, as práticas do espiritismo começaram a ser citadas como maléficas à sociedade. Assim, os espíritas passaram a ser percebidos como responsáveis por desordens e por intranquilidades públicas, uma vez que praticavam curas sem habilitações. É deste panorama, no qual o espiritismo foi criminalizado como uma prática geratriz de questões de saúde pública, que trata o quarto artigo, *O Cerceamento às Práxis Espíritas em 1890: a construção de um bem-jurídico em salvaguarda à saúde pública*, de Adriana Gomes.

Na esteira desta ampla gama de possibilidades historiográficas contemporâneas, o artigo seguinte, *O Corpo Divino do Rei e o Direito de Punir: a legitimidade da vingança em Hamlet*, de Tiago Quintana, analisa a obra *Hamlet*, de François Belleforest (1530-1583), responsável pela inspiração da tragédia shakespeariana *Hamlet*. Estas histórias, permeadas de morte e violência, se apresentam, portanto, como uma possibilidade de análise dos discursos sobre os atos de vingança.

O sexto artigo, *Um olhar de gênero sobre o filme O Corcunda de Notredame (1996 & 1997)*, de Lucas Vieira de Melo Santos nos apresenta os discursos estereotipados produzidos pela obra cinematográfica ao citarem a imagem e o papel das mulheres na sociedade medieval – período constantemente utilizado como base para filmes nos últimos anos. Desta forma, o artigo analisa as interações entre estas imagens de gênero atribuídas ao medieval e a contemporaneidade.

O sétimo e último artigo desta série, *Barbárie da cultura e cultura da barbárie: breve estudo sobre a violência e o poder a partir da perspectiva de Walter Benjamin*, de João Luis Pereira Ourique, analisa a figura da violência e do poder na obra do pensador alemão vinculado à Teoria Crítica da Escola de Frankfurt Walter Benjamin (1892-1940), um dos mais destacados intérpretes da primeira metade do século XX. Para tal, se debruça sobre o texto *Para uma crítica da violência* (*Zur Kritik der Gewalt*). Assim, estabelece um interessante trânsito entre os conceitos de direito natural e direito positivo em prol da compreensão da contraditória legitimidade da violência.

Além destes sete artigos, esta edição possui três resenhas. A primeira destas, produzida por Jucimar Cerqueira dos Santos, resume criticamente a obra de Marcelo Mac Cord, *Artífices da cidadania: mutualismo, educação e trabalho no Recife oitocentista*. O texto analisado, publicado no ano de 2012 pela Editora da Universidade de Campinas, recebeu o prêmio CAPES de teses em 2010 na área de História e foca na *Sociedade de Artes Mecânicas*, formada em 1841 e liderada por pessoas de cor durante toda sua existência, demonstrando, portanto, a ocorrência de uma classe operária composta por homens livres e de cor em uma sociedade plenamente escravista. Certamente, portanto, uma das obras fundamentais para a compreensão das dinâmicas sociais plurais do contexto brasileiro do século XIX.

A segunda resenha, elaborada por Marcelo Pereira Leite da Silva, analisa a obra *O Concílio de Trento em Portugal e nas suas Conquistas: Olhares Novos*, coordenada por Antônio Camões Gouveia, David Sampaio Barbosa e José Pedro Paiva, e publicada em Lisboa pelo Centro de Estudos de História Religiosa no ano de 2014. Esta obra relaciona o Concílio de Trento, momento de reação católica à Reforma Protestante, iniciado em 1545 e terminado em 1563, e sua aplicação no interior do Império Português. Logo, sua leitura passa a ser fundamental já que, ao se pensar no mundo português e sua relação com a cristandade dinamizada na Europa, pensa-se, também, nas relações de prática colonial.

A última resenha, elaborada por Nilceanne Nogueira Lima Felício, se debruça sobre a obra organizada por José Murilo de Carvalho, *A construção nacional 1830-1889*, integrante da coleção História do Brasil Nação: 1808-2010 dirigida por Lilia Moritz Schwarcz e publicada pela Editora Objetiva em 2012. Nesta obra, encontram-se temas fundamentais para a discussão da formação nacional do Brasil, tais como a relação entre a população e a sociedade, a existência política, a inserção do Brasil no mundo, a economia e a cultura.

Partindo disto, neste volume, através de sete artigos e três resenhas, encontramos uma pluralidade de possibilidades interpretativas do mundo histórico. Estas, permeadas de nítidas qualidades, certamente, demonstram o compromisso da publicação com a prática histórica contemporânea. Boa leitura!